

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

LEMOS BRITO (1886-1963)

José Gabriel de Lemos Brito – literariamente conhecido apenas por Lemos Brito, que é como aparece inscrito nos muitos livros que publicou – dividiu seus interesses entre o Direito e a História. O presente ano assinala o transcurso de seu centenário, pois foi em 1886 que nasceu na capital baiana, cidade onde viveu a primeira metade de sua existência, aí se diplomando e se realizando como advogado, jornalista, professor da Faculdade de Direito e deputado estadual e onde publicou os primeiros títulos de sua vasta bibliografia. Na área jurídica, dedicou-se particularmente à criminologia e, dentre esta, ao estudo dos sistemas penitenciários, assunto sobre o qual versa grande parte de sua produção, inclusive sua mais extensa obra, em três volumes, **Os sistemas penitenciários no Brasil**, que publicou entre 1924 e 1926. Foi presidente do Conselho Penitenciário do antigo Distrito Federal, onde passou a residir a partir de 1920. No Rio de Janeiro, continuou a carreira docente, lecionando na Faculdade Nacional de Direito. Pertenceu ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e à Academia Carioca de Letras. Em sua homenagem, e em recompensa pelos inúmeros serviços prestados à causa, a penitenciária de Niterói recebeu o seu nome.

Seu interesse pelos estudos históricos (que é o de maior significado para esta nota) levou-o a estudar demoradamente os problemas platinos e os referentes à Guerra do Paraguai, temas de seus primeiros livros, publicados ainda no começo do século. Sua obra mais importante, no campo da História do Brasil, apareceu em 1923 – **Pontos de partida para a história econômica do Brasil** – , que abrange apenas a parte relativa ao período colonial. Consta que chegou a escrever a segunda parte, sobre o Brasil independente, mas não a publicou. Os **Pontos de partida** foram reeditados em 1939, na preciosa coleção “Brasíliana”, da Companhia Editora Nacional (vol. 155). Para esta reedição, foi conservada a forma original, utilizando-se notas de pé-de-página (em número de 346) para os pontos que necessitavam de atualização ou revisão. A importante obra fez jus a uma nova edição, em 1980, 27 anos após o falecimento do autor. Outro grande livro deve-lhe a historiografia brasileira: a melhor biografia, até agora publicada, sobre Frei Caneca – **A gloriosa sotaina do Primeiro Império**, de 1937 – , também na coleção “Brasíliana” (vol. 81), e que infelizmente ficou na primeira edição.

Ao voltar sua atenção para os problemas do Prata e da Guerra do Paraguai, deu asas a uma certa veia polêmica, que também se encontra noutros escritos. Em nenhum, porém, tanto quanto e com tanta ênfase como no volume de 1927, **Solano Lopez e a Guerra do Paraguai**, escrito como réplica não a Eduardo C. Pereira, como afirma A. J. L. na “orelha” da última edição de os **Pontos de Partida**, mas ao historiador mexicano Don Carlos Pereyra.

Do interesse de os **Pontos de partida**, em boa hora reeditados em 1980, escreveu o diretor da coleção “Brasília”, Américo Jacobina Lacombe (AJL), atual presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, numa das “orelhas” da capa: “Longe de ser um apologista do sistema colonial, Lemos Brito, que se distinguia por profundo espírito de justiça e bom senso, procura explicar a política metropolitana em relação à Colônia. Fê-lo com isenção e inteligência, baseando-se nas fontes disponíveis, sem perder-se em minúcias de história fatorial, que tantas vezes perturbam a compreensão do curso geral dos acontecimentos. Visou, principalmente, a fazer-se compreender pelo povo. ‘O povo, isto é, as classes que constituem a massa operária e ativa da sociedade econômica, é refratário, senão hostil, às sutilezas e às minúcias. O que ele quer, o que ele entende, o que ele compreende e assimila são os planos gerais, as leis gerais, os fenômenos em seu conjunto.’ Daí o tom geral da obra, que foge à terminologia especializada e se dirige ao público em linguagem clara e límpida”. E conclui declarando esperar que a parte já redigida da continuação dessa obra, possa um dia vir ao conhecimento do público, “ávido de trabalhos serenos e isentos sobre a nossa formação”. Dos **Pontos de partida** foi extraída a **seleta** do presente número.

Bibliografia de Lemos Brito

- 1903 – **Névoas: versos dos primeiros anos**. Bahia, 1903.
- 1907 – **A Guerra do Paraguai: narrativa histórica dos prisioneiros do “Marquês de Olinda”**. Pref. Arlindo Fragozo. Salvador, Tip. de Reis & Cia., 1907. 196 p. Segunda edição: Salvador, Livraria Catilina, 1927.
- **Derradeiro marco: discurso de formatura**. Bahia, 1907.
 - **Cartas do Norte: crônicas por ocasião da viagem do Presidente Afonso Pena pelos Estados do Brasil**. Bahia, 1907.
- 1908 – **Álbum de Imprensa da Bahia em 1908**, mandado imprimir pelo governo do Exmo. Sr. Dr. José Marcelino de Souza, sendo Secretário do Estado o Exmo. Sr. Dr. José Carlos Junqueira Alves de Almeida. Bahia, Tip. Baiana, 1908. 152 p.
- 1910 – **Portugal de hoje, Portugal de ontem**. Conferência no Teatro São João, Bahia, 1910.
- **Instrução pública**. Parecer na Câmara dos Deputados. Bahia, 1910.
- 1913 – **De como se ama**. Conferência. Bahia, 1913.
- **Do Poder Legislativo; ligeiro estudo, especialmente sobre a doutrina bicameral**. Tese do concurso à Faculdade de Direito da Bahia. Salvador, Livraria Catilina, 1913.

- 1915 – **Conferências e estudos**, procedidos de uma carta de Clovis Bevilacqua. Bahia, Tip. Baiana, 1915. 198 p.
- 1916 – **Um problema gravíssimo: colonias correccionais e tribunais de menores**. Salvador, Imprensa Oficial, 1916.
- 1917 – **Oração às crianças**. Bahia, 1917.
 – **Renascimento cívico**. Bahia, 1917.
 – **As lições da História**. Com uma carta do Des. Ezequiel Pondé. Bahia, Tip. Baiana, 1917. 114 p.
 – **Páginas sul-americanas**, precedidas de uma carta de Estanislau Zeballos. Salvador, Tip. Baiana, 1917.
- 1918 – **No Congresso da Imprensa**. Rio de Janeiro, 1918. 40 p.
- 1919 – **Colônias e prisões do Rio da Prata**. Bahia, Romualdo dos Santos, 1919. 122 p.
- 1920 – **Na Barricada: campanha de libertação da Bahia; a última campanha de Rui Barbosa**. Salvador, Tip. Baiana, 1920. 192 p.
- 1921 – **Psicologia do adultério**. Rio de Janeiro, Castilho, 1921. 203 p.
- 1922 – **Nossa Independência**. Bahia, 1922.
 – **Do que o mundo ri...** Bahia, 1922.
 – **Através de quatro séculos**. Bahia, 1922.
 – **Monografia sobre o algodão na Bahia**. Bahia, 1922.
 – **Das necessidades econômicas do Nordeste**. Bahia, 1922.
- 1923 – **Pontos de partida para a história econômica do Brasil**. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1923. 464 p.
- 1924 – **Pela Pátria no estrangeiro: páginas de oratória americana**. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1924. 184 p.
 – **Nova diplomacia: saudação ao Embaixador Gurgel do Amaral**. Rio de Janeiro, 1924.
 – **Dos problemas da infância no Brasil. Do pudor e da educação. Da educação dos anormais**. Rio de Janeiro, 1924.
 – **Breves considerações sobre o ensino técnico**. Rio de Janeiro, 1924.
 – **Guerra, guerra civil e legalidade**. Rio de Janeiro, 1924.
- 1924/26 – **Os sistemas penitenciários no Brasil**. 3 volumes. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1924/26.
- 1925 – **No Congresso de Economia Social**. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1925.
 – **Da neutralidade do Brasil em face do Direito Internacional**. Rio, Revista do Supremo Tribunal Federal, 1925. 297 p.
- 1927 – **A Guerra do Paraguai: narrativa história dos prisioneiros do “Marquês de Olinda”**. Segunda edição. Salvador, Livraria Catilina, 1927.
 – **Solano Lopez e a Guerra do Paraguai**. Réplica ao livro de igual título do escritor mexicano D. Carlos Pereyra. Rio de Janeiro, Tip. da Escola 15 de Novembro, 1927.
- 1934 – **A questão sexual nas prisões**. Rio de Janeiro, Livraria Jacinto, 1934.
- 1936 – **Nocões gerais de Direito e de Legislação Consular**. São Paulo, Melhoramentos (1936).
- 1937 – **A gloriosa sotaina do Primeiro Império** (Frei Caneca). São Paulo, Editora Nacional, 1937. 360 p. (Coleção “Brasiliãna”, v. 81).
- 1939 – **Pontos de partida para a história econômica do Brasil**. Segunda edição revista e acrescida de 346 notas elucidativas. São Paulo, Editora Nacional, 1939. 552 p. (Coleção “Brasiliãna”, v. 155).

- 1946 – **O crime e os criminosos na literatura brasileira.** Rio de Janeiro José Olympio, 1946. 336 p.
- 1980 – **Pontos de partida para a história econômica do Brasil.** Terceira edição. São Paulo, Editora Nacional/Inst. Nac. do Livro, 1980. 406 p. (Coleção “Brasiliana”, v. 155).

*

*

*